

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NA PANDEMIA

EXPERIENCE REPORT OF THE PROGRAM ORGANIZATION PSYCHOLOGICAL COUSELING PROGRAM IN THE PANDEMIC (PCPP)

Tatiane Kuhn Zanetti

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre – RS/Brasil
E-mail: tatisk@gmail.com

Marcela Alves Sanseverino

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre – RS/Brasil
E-mail: marcelaasanseverino@gmail.com

Sara Roxo Farias

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre – RS/Brasil
E-mail: sara.roxo@edu.pucrs.br

Matheus Minella Sgarioni

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre – RS/Brasil
E-mail: matheus.sgarioni@pucrs.br

Berenice Moura da Roza

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre – RS/Brasil
E-mail: berenice.roza@pucrs.br

Monique Schwochow Silberfarb

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre – RS/Brasil
E-mail: monique.schwochow@pucrs.br

Resumo

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de participação e produção dos estagiários da comissão organizadora (CO) do Programa de Acolhimento Psicológico na Pandemia (PAPP) criado pelo Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da PUCRS, no qual busca-se acolher o sofrimento psíquico - decorrente da pandemia - dos moradores de Porto Alegre e Região Metropolitana. Os participantes são encaminhados de acordo com a demanda para uma ou mais intervenções psicológicas breves, que abrangem problemáticas relacionadas ao trabalho, a escola e a família, entre outros, tanto na perspectiva de acolhimento individual, quanto familiar e conjugal. Descreveu-se as primeiras ações deste programa que segue em andamento, tratando-se, portanto, de um estudo qualitativo de relato de experiência. Entre as atividades pertinentes a CO, destaca-se a logística do fluxo de acolhimentos. A instrumentalização e capacitação dos

estagiários se deu através de reuniões entre estagiários, supervisores e a comissão. Com base nas demandas identificadas nas reuniões e rápida revisão da literatura, foi elaborado pela CO um documento para suporte. Produziu-se um material contendo fluxo dos acolhimentos, intervenções breves, curadoria de materiais de psicoeducação para pacientes e materiais didáticos para consulta dos estagiários. Foram contatadas 255 pessoas, 47 foram atendidas e/ou encaminhadas e 87 estão sendo direcionadas para intervenções grupais. O PAPP atinge seu objetivo de oportunizar espaço de saúde a população, e com a contínua atenção aos processos e a intenção de implementar práticas baseadas em evidência, o PAPP seguirá em 2021/2.

Palavras-chaves: Modelos de assistência à saúde; Intervenção psicossocial; COVID-19.

Abstract

This paper aims to report the experience of participation and production of the trainees of the organizing committee (OC) of the Psychological Counseling Program in the Pandemic (PCPP) created by the Service of Care and Research in Psychology of PUCRS. It seeks to welcome the psychic suffering - resulting from the pandemic - of the residents of Porto Alegre and the Metropolitan Region. Participants are referred according to the demand for one or more brief psychological interventions, which cover problems related to work, school and family, among others, from both an individual and a family perspectives. The first actions of this program, that is still in progress, were described, and it is, therefore, a qualitative study of experience reporting. Among the activities relevant to OC, the logistics of the flow of counseling sessions stands out. The instrumentalization and training took place through

meetings between interns, supervisors and the committee. Based on the demands identified in the meetings and a quick review of the literature, a document was prepared by the OC for support. A material containing the flow of the receptions, brief interventions, curatorship of psychoeducation materials for patients and teaching materials for consultation of the trainees was produced. 255 people were contacted, 47 were attended and/or referred and 87 are being directed to group interventions. The PCPP achieves its objective of opportunities to provide health space to the population, and with the continuous attention to processes and the intention to implement evidence-based practices, the PCPP will continue in 2021/2.

Keywords: Healthcare models; Psychosocial intervention; COVID-19.

INTRODUÇÃO

Em março de 2020, em função de sua alta taxa de transmissão, a epidemia é declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como pandemia de COVID-19 (OMS, 2020). Na tentativa de conter a infecção por COVID-19, diferentes medidas protetivas foram tomadas pelos governantes, entre elas o isolamento e a quarentena de pessoas contaminadas ou potencialmente portadoras do vírus. Outra importante medida foi o distanciamento social, que exigia, por um período inicialmente indeterminado, que a população se mantivesse em casa e evitasse qualquer contato social, prezando por sua saúde e de próximos (KISSLER et al., 2020).

Lima (2020) nos apresenta que situações epidêmicas costumam afetar psicologicamente um número maior de pessoas do que pessoas acometidas pela doença em questão. Entretanto, estes números se tornam ainda mais alarmantes quando em dimensões globais: a velocidade da disseminação classifica a situação como uma pandemia três meses após a primeira notificação (SOUZA, 2020). O avanço da doença no Brasil apresentou números alarmantes e antes nunca imaginados, totalizando em outubro de 2021, segundo dados obtidos pelo Ministério da Saúde do Brasil, 605.804 mortes pela COVID-19 (BRASIL, 2021). O que antes não era mensurado, tornou-se cada vez mais próximo de todos os brasileiros e, com isto, as mudanças bruscas em uma rotina antes estabelecida começam a gerar impactos a saúde geral de todos.

A pandemia gera impactos significativos, não apenas para saúde física, como também a saúde mental da população (PFEFFERBAUM; NORTH, 2020). Dentre os efeitos psicológicos negativos descrevem-se na literatura alteração do humor, a irritabilidade, a insônia, a raiva e o medo. Além disso,

Birman (2020) menciona que a partir da angústia real diante de um inimigo invisível, muitas pessoas vão em busca de hospitais por sentirem com falta de ar, temendo estarem com COVID-19, sofrem por sintomas hipocondríacos, se atentando diante de sinais pequenos no corpo. Outra reação sintomática comum decorre do grande tempo de confinamento e isolamento social, sente-se como se esvaziados de suas potencialidades, por falta de contato e interação social, o que pode resultar em depressão em diferentes intensidades.

O comportamento das pessoas também está sendo alterado pelos estressores que a pandemia adicionou a suas vidas. Rituais obsessivos-compulsivos aumentaram com a limpeza e a higiene sendo feitas radicalmente a todo momento, como se pudessem ter todo o controle da morte em suas mãos. Há evidências também do aumento de comportamentos de risco, como piora da qualidade de alimentação, inatividade física, e aumento no consumo de tabaco e bebidas alcólicas (MALTA et al., 2020). O vício aumentando consideravelmente parece ser uma estratégia para lidar com as dores e os sofrimentos psíquicos, sendo importante considerar que esses comportamentos também retroalimentam uma piora na saúde mental (GARCIA; SANCHEZ, 2020). Considerando o contexto macrossocial, ocorreu aumento de violências, principalmente as domésticas (FBSP, 2020), devido o sentimento de impotência, como também a não elaboração dos lutos diante de tantos acontecimentos também marcam esse momento.

A busca pelo combate rápido e eficiente a pandemia tornou a saúde física foco primário das ações a saúde, entretanto as implicações psicológicas foram mostrando-se em sua grande maioria lacunas importantes ao enfrentamento da doença (SCHIMIDT, 2020). Estratégias como a construção de materiais de psicoeducação foram bastante utilizadas por pesquisadores como forma de disseminar conteúdos de qualidade baseado em evidência científica (SANSEVERINO, et al., 2021). Com estas estratégias, os serviços escolas tem como potência adequar e distribuir tais matérias através de intervenções como forma de acolher e auxiliar a população a lidar com as novas demandas, a partir da prioridade no desenvolvimento de programas embasados nesses objetivos.

Com esse intuito, o Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da PUCRS criou o Programa de Acolhimento Psicológico na Pandemia (PAPP) com o objetivo de acolher o sofrimento psíquico - decorrente da pandemia - dos moradores de Porto Alegre e Região Metropolitana. Os participantes do PAPP foram encaminhados, de acordo com a demanda para uma ou mais intervenções psicológicas breves, construídas e pensadas a partir das evidências científicas mencionadas, abrangendo problemáticas relacionadas ao trabalho, a escola e a família, entre outros, tanto na perspectiva de acolhimento individual, quanto familiar e conjugal. O presente trabalho tem por objetivo central descrever as primeiras ações do PAPP a partir de um relato de experiência.

DESENVOLVIMENTO

O SAPP é constituído por uma equipe de coordenadores, secretários, supervisores e estagiários. Existem duas docentes do curso de psicologia que compõem a coordenação do serviço e que são responsáveis pela comunicação entre o curso de psicologia e o serviço. Ainda, o SAPP conta como os dois secretários, que auxiliam no contato e agendamento dos pacientes. Os supervisores de estágio são sete profissionais da psicologia credenciados no conselho, especializados nas abordagens que atuam e contratados para acompanhar e orientar os estagiários. Atualmente, os estagiários são alunos que cursam psicologia na PUCRS, a partir do seu sétimo semestre de graduação. Vale ressaltar que o serviço é composto por quatro núcleos: 1) Serviço de triagem (vinculado a disciplina de Psicopatologia, estágio básico do curso de psicologia); 2) Clínica, que é subdividido em três abordagens (Psicanálise, Sistêmica e Terapia Cognitivo-Comportamental); 3) Psicologia da Carreira e do Trabalho; 4) Psicologia Escolar e Educacional; e, 5) Psicologia Social e Institucional. Os últimos três são considerados Núcleos Ampliados. O desenvolvimento e implementação do PAPP foi um esforço conjunto de toda equipe do SAPP. As autoras do presente artigo foram selecionadas como representantes discentes para compor a comissão, que liderou a criação do programa, junto com os supervisores e as professoras.

Inicialmente, os supervisores montaram uma ficha de inscrição on-line na qual, além dos dados pessoais, escolaridade e profissão, o paciente preenchia num campo aberto o motivo pela busca do atendimento e marcava dentre as opções (ansiedade, depressão, irritabilidade (raiva), oscilações de humor, sensação de vazio, dificuldades para lidar com perdas de pessoas importantes, conflitos nos relacionamentos interpessoais (familiares), dificuldades econômicas (financeiras), dificuldades no trabalho ou desemprego, trabalho e/ou carreira: home office, planejamento e gestão de carreira, questões relativas a aprendizagem, organização/rotina escolar e questões de gênero e sexualidade) o que melhor definia sua queixa. Também era possível marcar os melhores dias e turnos para serem acolhidos.

O formulário esclarecia também as normas da instituição assim como público-alvo das intervenções. Primeiramente, foi esclarecido que se tratava de intervenções psicológicas breves, não sendo possível a permanência no serviço após o período de intervenção. Apenas seriam acolhidas no PAPP pessoas adultas e sem risco de suicídio ou transtornos mentais graves (*e.g.* esquizofrenia, transtorno por uso de drogas), uma vez que tais demandas exigem acompanhamento multidisciplinar de longo prazo para tratamento adequado. Além disso, ainda que desenvolvido de maneira remota, o acolhimento foi limitado apenas para moradores de Porto Alegre e região Metropolitana, tendo em vista o tamanho da equipe e o conhecimento da rede para encaminhamento externo, caso fosse

necessário. As inscrições foram iniciadas em abril de 2021. Devido à grande procura, com 421 inscritos, as inscrições foram encerradas com apenas 4 dias de duração.

Nesse ponto vale mencionar que estava-se trabalhando na modalidade de *homeoffice*. Assim, com o objetivo de facilitar a comunicação, foram criados grupos no WhatsApp. Um grupo apenas com os alunos designados de cada um dos núcleos como representantes discentes e outro contendo toda a equipe da comissão coordenadora do PAPP. A cada semana havia uma reunião da comissão, para as quais todos os estagiários eram convidados a acompanhar de acordo com seu interesse. Adicionalmente, havia uma reunião semanal, na qual seria obrigação de todos os estagiários participar, para que fossem solucionadas as dúvidas, como também para que se houvesse um alinhamento entre o que estava sendo organizado com as demandas da coordenação e dos estagiários.

A partir dessas reuniões, foi observado a necessidade de sumarizar as informações em um documento único. Por isso, para instrumentalizar e capacitar os estagiários que participariam do primeiro ciclo do PAPP, foi elaborado um documento para suporte, com base em rápida revisão da literatura. Produziu-se um material contendo um fluxograma de todas as etapas do primeiro acolhimento ao paciente até o encaminhamento do mesmo para o atendimento ou rede externa. Além disso, foi realizada uma curadoria dos principais materiais psicoeducativos desenvolvidos pelos pesquisadores da universidade (SANSEVERINO, et al., 2021), assim como outros artigos e materiais úteis publicados recentemente. Ademais, foram construídos três guias contendo informações sobre como proceder em casos de identificação de ideação suicida, crises de ansiedade e identificação de violência doméstica. Esses temas foram mencionados em reunião como principais fontes de dúvidas e insegurança por parte dos estagiários. Os materiais construídos procuraram adequar a literatura científica com os procedimentos previstos pelo SAPP. Por fim, cada núcleo, conforme suas abordagens, produziu materiais explicativos das intervenções que disponibilizariam para os inscritos. Ficou a cargo dos supervisores, de cada núcleo, realizarem atividades transversais contemplando temas da pandemia em seminários e grupos de estudos. Foram meses intensos de preparação.

Uma vez tendo posse das fichas de inscrição preenchidas, foi realizada uma pré-triagem a partir de rotina computacional no Software R para identificar pessoas fora da região atendida e não correspondentes a idade. Além disso, foi realizado um filtro de assuntos para um melhor direcionamento conforme a especialização da dupla, composta por um estagiário de clínica e o outro de núcleos ampliados. Paralelamente, foi realizada a leitura cuidadosa de todas as queixas dos pacientes, a fim de verificar se havia alguma demanda que não se enquadrava nos critérios previamente estabelecidos.

Uma metodologia de trabalho remota foi estruturada para conectar os pacientes ao atendimento, além de ser criada uma matriz de organização dos horários de atendimento que contemplasse a

disponibilidade tanto dos pacientes quanto dos 96 estagiários, que formaram 48 duplas de atendimento. Os estagiários, a partir de uma planilha, podiam checar os nomes dos seus pacientes e marcar ao lado do seu nome se conheciam ou não o paciente, caso fosse conhecido, o paciente era realocado para uma dupla de pessoas desconhecidas. Os estagiários recebiam um e-mail com as informações do paciente e um texto padrão a ser enviado ao mesmo. Os pacientes recebiam orientações e junto um link do Google Meet. Após os envios dos e-mails, os secretários entravam em contato por telefone para confirmar ou não os agendamentos.

O principal papel da comissão nesse momento era auxiliar no controle e distribuição dos pacientes para as duplas, através de planilhas construídas no Software Excel. Por exemplo, algumas duplas precisaram de um novo encaminhamento de paciente, pois o anterior não tinha mais interesse em participar do programa. Assim, algumas duplas receberam três pacientes, já que alguns, mesmo confirmando, não apareciam para o primeiro acolhimento ou não voltavam no segundo.

Após realizar dois acolhimentos com o paciente, as duplas precisavam fazer um relato. As duplas faziam supervisão coletiva do caso com o supervisor de origem de um da dupla, o que ajudava na melhor compressão do mesmo e a melhor forma de ser encaminhado. A pessoa atendida poderia ser encaminhada para atendimento breve individual, familiar ou conjugal que tinha a duração de 6 a 8 encontros, ou poderia ser direcionada à algum grupo de atendimento com a mesma duração ou, ainda, poderia ser encaminhada para instituições parceiras. Ao finalizar o acolhimento inicial, portanto, a dupla encaminhava a ficha de atendimento preenchida para o supervisor responsável do núcleo que absorveria o caso e, quando necessário, preenchia os papéis para encaminhamento para outras instituições. Essas instituições foram contatadas por um grupo de alunos que formaram uma comissão para organizar uma lista de possíveis lugares de forma a conhecer a rede de serviços gratuitos e de baixo custo da região atendida.

Os acolhimentos realizados até aqui foram encaminhados externamente ou foram absorvidos em terapias breves individuais, familiares ou conjugais. Assim, não houve pessoas suficientes para os grupos que já haviam sido estruturados. Por isso, a segunda etapa do programa envolveu a organização dos grupos de acolhimento para que acontecessem na prática. Dessa forma, para um melhor controle desses pacientes, a comissão ajudou a criar uma planilha de controle dos grupos, organizando o encaminhamento após os acolhimentos. A supervisora do serviço de triagem realizou a leitura das inscrições, e encaminhou os pacientes diretamente para os responsáveis de cada núcleo, facilitando assim o contato direto pelos estagiários dos núcleos. Alguns núcleos criaram grupos: Grupo (com) vida (Psicanálise); grupo de Jovens, grupo de Mulheres e grupo para pessoas LGBTQI+ (Psicologia Social e Institucional); Plantão Psicológico (Psicologia Escolar e Educacional); grupo sobre Gestão de tempo e sobre Transição de carreira (Psicologia da Carreira e do Trabalho); e, Luto (TCC).

A planilha principal dos pacientes contava com a lista de todos os pacientes organizados por um número identificador, todos os estagiários divididos por núcleos, o cruzamento dessas informações, uma agenda que era gerada a partir dos horários de cada dupla com seu paciente. Também foram criadas planilhas, a partir de formulários enviados às duplas e controle da planilha que continha também esse histórico, com a lista de todos os pacientes atendidos, quantos acolhimentos foram feitos, se respondeu e-mail ou ligação e para onde foram encaminhados após os primeiros acolhimentos. Acredita-se que este material elaborado pode ajudar na organização de novos programas como esse.

Como resultado, foram contatadas 255 pessoas, 47 foram atendidas e/ou encaminhadas externamente, por não atenderem os critérios de inclusão no PAPP, e 87 estão sendo encaminhadas para intervenções breves grupais. Dentre os inscritos, foi feita uma análise descritiva das principais características com o Software Excel a partir das planilhas. Dentre elas, observou-se que 34% dos pacientes possuíam entre 20 e 29 anos, seguido pelos pacientes entre 30 e 39 anos, que corresponderam a 20% do total de pacientes. Já os pacientes acima de 60 anos somaram apenas 5%. Os pacientes residentes em Porto Alegre representaram 75% do número total, enquanto a região metropolitana teve 25% do total de inscritos. A escolaridade predominante entre os pacientes inscritos foi de Ensino Superior Incompleto, dado que corresponde a 37% dos pacientes. A maioria absoluta de pacientes era composta por estudantes. Dentre as demandas, as três que mais apareceram foram: ansiedade, conflito nos relacionamentos familiares e sensação de vazio. Esses correspondem a quase metade dos pacientes inscritos no PAPP (SAPP/PUCRS).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro semestre, todas as discussões e reuniões foram direcionados para temas ligados à pandemia, atendimentos breves, organização e dúvidas de como proceder nos atendimentos em caso de situações específicas. Contudo, percebeu-se, diante dos relatos dos pacientes, que, na maioria dos casos, os motivos que fizeram as pessoas buscarem o PAPP se ligavam a demandas emocionais pré-existentes/crônicas, que foram potencializadas ou intensificadas com a pandemia. Não se tinha apenas demandas decorrentes da pandemia, mas sim demandas que sempre precisaram de escuta e que, possivelmente por ser um momento em que toda o controle e previsibilidade da vida foram retirados, vieram à tona com mais força.

Poder participar como estudantes de psicologia da organização de um programa de saúde importante e necessário ao longo da pandemia, como o PAPP, fez perceber que a psicologia pode ser muito ampla e atuar em diversas frentes e, ainda, que o trabalho em conjunto - independente das abordagens - é muito rico. Nesse sentido, participamos de um momento histórico, tendo o privilégio de poder pensar novas formas de acolhimento e a potência de encontro, de forma similar ao descrito

por Quadros e colaboradores (2021), em seu trabalho desenvolvido na Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

O engajamento de todos para que esse programa acontecesse e o apoio tanta da coordenação, quanto dos supervisores que confiaram no trabalho dos alunos envolvidos no programa foi essencial para o acontecimento do PAPP. Vale destacar a importância de ter na equipe duas autoras que haviam experiência prévia com gestão de projetos, o que facilitou delimitar os processos, cronogramas, fluxos e fases do projeto junto com os supervisores e coordenadores do serviço-escola.

A comissão começou a atuar a partir de um certo momento do projeto, não definindo os objetivos do programa e o formato da ficha de inscrição. Algumas informações e formatos foram vistos como importantes para uma próxima etapa de inscrição para que facilite a organização das informações dos pacientes. Talvez somado a esse ponto, poder contar com um sistema que organize os horários e as variáveis poderia ajudar em questão de tempo de trabalho, já que o raciocínio lógico e as regras que definem os fluxos já foram criados para o cruzamento de dados presentes nessa primeira etapa.

Assim, o PAPP atinge seu objetivo de oportunizar espaço de saúde a população vulnerável diante do cenário de pandemia, e, com a contínua atenção aos processos e a intenção de implementar práticas baseadas em evidência, o PAPP seguirá em 2021/2. Ainda que o trabalho possua limitações por se tratar de um novo programa, acredita-se que este trabalho é de grande valia tanto para prática de profissionais da Psicologia quanto para construção do conhecimento científico, uma vez que encontramos poucos trabalhos brasileiros similares ao presente estudo (QUADROS et al., 2021; SILVA et al., 2020).

REFERÊNCIAS

- BIRMAN, Joel. **O trauma na pandemia do Coronavírus: Suas dimensões políticas, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, éticas e científicas.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.
- BRASIL. Painel Coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 26 out. 2021.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020. ISSN 1983-7364.** Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2021.
- GARCIA, L. P.; SANCHEZ, Z. M. **Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00124520, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00124520>
- KISSLER, Stephen M. et al. **Projecting the transmission dynamics of SARS-CoV-2 through the postpandemic period.** Science, v. 368, n. 6493, p. 860-868, 2020. <https://doi.org/10.1126/science.abb5793>
- LIMA, Rossano Cabral. **Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental.** Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 30, n. 02, e300214. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>>. Epub 24 Jul 2020. ISSN 1809-4481. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>
- MALTA, Deborah Carvalho et al. **The COVID-19 Pandemic and changes in adult Brazilian lifestyles: a cross-sectional study, 2020.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, 2020. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>
- PFEFFERBAUM, Betty; NORTH, Carol S. **Mental health and the Covid-19 pandemic.** New England Journal of Medicine, v. 383, n. 6, p. 510-512, 2020. <https://doi.org/10.1056/NEJMp2008017>
- PUCRS. **Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.** Apresenta informações gerais sobre o Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP). Disponível em: <https://www.pucrs.br/saude/a-escola/servicos/servico-de-atendimento-e-pesquisa-em-psicologia-sapp/processo-de-selecao-de-estagiarios/>. Acesso em: 25 out. 2021.
- QUADROS, Laura Cristina de Toledo; CUNHA, Claudia Carneiro da; UZIEL, Anna Paula. **Acolhimento psicológico e afeto em tempos de pandemia: práticas políticas de afirmação da vida.** Psicologia & Sociedade, v. 32, 2020. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240322>
- SANSEVERINO, M. A. et al. A intervenção psicoeducativa diante das implicações psicológicas da pandemia da COVID-19. In: LISBOA, C. S. M.; BROILO, P. L.; VERZONI, A. (Org.). **Psicologia clínica: práticas contemporâneas.** São Paulo: Vetor Editora, 2021, p. 191-211.
- SCHMIDT, B. et al. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).** Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2020, v. 37 [Acessado 21 Outubro 2021], e200063. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

SILVA, I. M. da; LORDELLO, S. R.; POLEJACK, L. Luto na Pandemia como Intervenção Psicossocial: Uma Proposta Pioneira da UnB. *UBNOTÍCIAS – Artigos*, Brasília, 7 jul. 2021. Disponível em:

https://noticias.unb.br/images/Artigos/Luto_na_Pandemia_como_interveno_psicossocial.pdf Acesso em: 26 out. 2021.

SOUZA, Diego de Oliveira. **A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social.** *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, suppl 1 [Acessado 21 Outubro 2021], pp. 2469-2477. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11532020>

OMS. **Organização Mundial da Saúde. Painel de controle Doença da COVID-19.** OMS, 2020. Disponível em: < <https://covid19.who.int/> >. Acesso em: 22 out. 2021.

Trabalho apresentado no II Encontro de Serviços-Escola de Psicologia do Rio Grande do Sul: Desafios e legados da pandemia

Link do vídeo: https://m.youtube.com/watch?v=-JEpb4z_7jg&feature=youtu.be

Dados sobre as autoras:

- *Tatiane Kuhn Zanetti*: Curso de psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- *Marcela Alves Sanseverino*: Curso de psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- *Sara Roxo Farias*: Curso de psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- *Matheus Minella Sgarioni*: Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- *Berenice Moura da Roza*: Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- *Monique Schwochow Silberfarb*: Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Declaração de Direito Autoral

A submissão de originais para este periódico implica na transferência, pelos autores, dos direitos de publicação impressa e digital. Os direitos autorais para os artigos publicados são do autor, com direitos do periódico sobre a primeira publicação. Os autores somente poderão utilizar os mesmos resultados em outras publicações indicando claramente este periódico como o meio da publicação original. Em virtude de sermos um periódico de acesso aberto, permite-se o uso gratuito dos artigos em aplicações educacionais e científicas desde que citada a fonte conforme a licença CC-BY da Creative Commons.



[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)